

**CONTRATO CT.DS.SP.033.2009****CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA  
AÇÕES A JUSANTE  
PBA – PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DA UHE SANTO ANTÔNIO****Relatório Mensal - Março 2010****PORTO VELHO - RONDÔNIA**



**INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS DO  
AGRONEGÓCIO RONDONIENSE**



## **INSTITUIÇÕES**

**CONTRATANTE: Santo Antônio Energia S/A - SAESA**

**CONTRATADA: Instituto de Estudos e Pesquisas do Agronegócio Rondoniense - IEPAGRO**

**DURAÇÃO DO CONTRATO: 24 MESES**

## **EQUIPE-NÚCLEO IEPAGRO**

Pedro Vilson Pinheiro  
José Maria da Silva Sales  
Nara Eliana Miller Serra  
Francinete de Fátima Alves Avelar  
Dércio Bernardes de Souza

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>04</b>
<b>2</b>	<b>Atividades e Metas envolvidas nos meses Referências Constantes em Contrato</b>	<b>04</b>
<b>3</b>	<b>Metas e Atividades Pactuadas no Cronograma de Desembolso e Respectivos Períodos de Execução</b>	<b>06</b>
<b>4</b>	<b>Atividades Desenvolvidas</b>	<b>07</b>
4.1	Alinhamento de Apoio as Atividades Produtivas	07
4.2	Metodologia	07
4.3	Quantidades de formulários preenchidos	07
4.4	Síntese do potencial produtivo, pesqueiro, frutífero e extrativista das comunidades visitadas.	08
4.5	Realização da Primeira Oficina	20
4.6	Da Realização da Oficina	20
4.7	Atividades de Suporte a Oficina	32
<b>5</b>	<b>Determinação do potencial produtivo do babaçu na região do Distrito de Calama.</b>	<b>33</b>
<b>6</b>	<b>Metodologia utilizada</b>	<b>34</b>
<b>7</b>	<b>Elaboração do Pré-Projeto Executivo dos Empreendimentos.</b>	<b>36</b>
<b>8</b>	<b>Prospecção do Mercado Potencial.</b>	<b>37</b>
<b>9</b>	<b>Considerações Finais</b>	<b>38</b>
<b>10</b>	<b>Anexos</b>	<b>40</b>

## 1. Introdução

O relatório atual tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no mês de Março de 2010, assim como os resultados parciais, objeto do contrato de Prestação de serviços para o Programa de Ações a Jusante do PBA – Projeto Básico Ambiental da UHE Santo Antônio, e o Ofício nº 120/2009-GGENE/DILIC/IBAMA.

Os trabalhos foram desenvolvidos de acordo com as metas pactuadas. Destacando-se as oficinas realizadas no Distrito de Demarcação e comunidades do entorno, e as atividades de inventário da produção nas Comunidades de Porto Chuelo, Ueporanga e Cujubinzinho. Estas ações atendem a Metas 01, 02, 03 e 04, com seus respectivos itens referentes a: *Alinhamento de Apoio as Atividades Produtivas*; Elaboração do Pré-Projeto Executivo do empreendimento; Prospecção do Mercado potencial; Mapeamento das áreas de produção em várzea; Coleta das amostras de solos; Análises Laboratórios; Análise dos resultados; Monitoramento e Avaliação.

Em cumprimento a Etapa 1 da segunda versão do PBA: *Pactuação com as comunidades e demais atores pertinentes dentro do conceito da participação qualificada, a respeito da Visão, Objetivo Geral, e Objetivos Específicos do Programa*, foi realizada a primeira oficina de sensibilização e nivelamento de informações sobre os empreendimentos no Distrito de Demarcação e comunidades pertencentes aquele Distrito.

O relatório encontra-se estruturado de forma a facilitar o entendimento e acompanhamento das atividades e metas contratadas.

## 2. Atividades e Metas envolvidas no Mês Referência constante em Contrato

As atividades e metas contempladas com execução de ações no mês referência, estão listadas a seguir.

### Atividades:

- a) Contribuir para diversificação da produção, segurança alimentar e melhoria da renda, em condições compatíveis com o equilíbrio ambiental e com os valores socioculturais dos grupos envolvidos.

- b) Estimular a produção de alimentos de qualidade, a partir do apoio às comunidades para a construção e adaptação de tecnologias de produção com uso e manejo sustentável dos recursos naturais.
- c) Incentivar a construção e consolidação de formas associativas que sejam geradoras de laços de solidariedade e fortaleçam a capacidade de intervenção coletiva dos atores sociais como protagonistas dos processos de desenvolvimento rural sustentável e possibilite a competitividade.
- d) Buscar a integração das atividades com programas, projetos e outras iniciativas governamentais voltadas para o desenvolvimento rural sustentável e da infraestrutura necessária à comunidade e sua produção.
- e) Promover a articulação das ações com as diferentes secretarias e outros órgãos públicos e programas federais, estaduais e municipais para garantir a continuidade das ações.

**Metas:**

- a) Formar uma equipe técnica executora, com experiência comprovada em metodologias participativas.
- b) Monitorar anualmente a produção e produtividade das várzeas.
- c) Apoiar a implantação de uma agroindústria de extração de óleo de palmáceas nativas, que será realizada pela CONTRATANTE.
- d) Coordenar a construção coletiva de quatro agroindústrias de beneficiamento de frutas nas micro-regiões do Baixo Madeira: Cujubim Grande, São Carlos, Nazaré e Calama, visando à melhoria da produção e da qualidade de vida das comunidades.
- e) Coordenar a construção e gestão coletiva de 04 câmaras frigoríficas para estocagem do pescado, visando à melhoria da organização para a produção e comercialização.

### 3. Metas e Atividades Pactuadas no Cronograma de Desembolso e Respectivos Períodos de Execução

#### 3.1 - Meta 1 - Implantação de 4 agroindústrias de beneficiamento de frutas regionais

Atividades Previstas	Período de Execução	Parcela Correspondente
1.1 - Alinhamento de Apoio as Atividades Produtivas	Do mês 1 ao mês 3	Terceira
1.2 - Elaboração do Pré-Projeto Executivo do empreendimento	Do mês 3 ao mês 4	Primeira
1.3 - Prospecção do Mercado potencial	Do mês 3 ao mês 4	Primeira
1.5 - Monitoramento e Avaliação	Do mês 1 ao mês 24	Terceira

#### 3.2 - META 2 - Implantação de agroindústria de extração de óleo de palmáceas nativas

Atividades Previstas	Período de Execução	Parcela Correspondente
2.1 - Alinhamento de Apoio as Atividades Produtivas	Do mês 1 ao mês 3	Terceira
2.2-Elaboração do Pré-Projeto Executivo do empreendimento	Do mês 3 ao mês 4	Primeira
2.3 - Prospecção do Mercado potencial	Do mês 3 ao mês 4	Primeira
2.5 - Monitoramento e Avaliação	Do mês 1 ao mês 24	Terceira

#### 3.3 META 3 – Implantação de Ações de Apoio a Atividade Pesqueira (04 Câmaras Frias)

Atividades Previstas	Período de Execução	Parcela Correspondente
3.1 - Alinhamento de Apoio as Atividades Produtivas	Do mês 1 ao mês 3	Terceira
3.2-Elaboração do Pré-Projeto Executivo do empreendimento	Do mês 3 ao mês 5	Primeira
3.5 - Monitoramento e Avaliação	Do mês 1 ao mês 24	Terceira

#### 3.4 META 4 – Monitoramento da Produção, Produtividade e Fertilidade das Várzeas a Jusante do Empreendimento.

Atividades Previstas	Período de Execução	Parcela Correspondente
4.1 – Mapeamento das áreas de produção em várzea	Do mês 1 ao mês 2	Terceira
4.2 – Coleta de amostras de solos	Do mês 1 ao mês 2	Terceira
4.3. Análises Laboratórios	Mês 2; e mês 11	Primeira
4.4. Analise dos resultados e elaboração de relatório	No mês 3 ao 4;	Primeira

#### **4 – Atividades Desenvolvidas**

##### **4.1 – Alinhamento de Apoio as Atividades Produtivas**

O trabalho em campo compreendeu a visita às comunidades para a efetivação do *Inventário da produção*, associado às informações que irão compor o Cadastro das comunidades à jusante, em atendimento ao Ofício N° 120/2009-CGENE/DILIC/ IBAMA de 16/07/2009:

Neste período foram pesquisadas as comunidades de Porto Chuelo, Cujubinzinho, Ueporanga, ficando as demais a serem visitadas até final do mês de abril 2010, considerando o período chuvoso, que tem dificultado a execução dessas atividades.

##### **4.2 - Metodologia**

- a) Para a continuação do “Inventário da produção”, por se tratar de comunidades pequenas e próximas a Porto Velho, duas equipes se deslocaram de carro para realização do trabalho, sendo formada por pessoas do sexo feminino e masculino, buscando desta forma atender as especificidades do local e dos moradores.
- b) Em locais onde havia propriedades próximas uma das outras, como vilas, as pesquisas foram individuais, tendo assim maior ganho de tempo.
- c) Preenchimento do Diário de Campo com observações e percepções dos pesquisadores. Como nas demais comunidades, nesta oportunidade, também descrevem as características das comunidades.

##### **4.3 - Quantidades de formulários preenchidos**

No quadro abaixo estão consideradas as visitas realizadas e os formulários preenchidos, bem como, as propriedades visitadas e que não foram inventariadas.

Quadro 1 – Demonstrativo do trabalho em campo

Comunidades	Nº visitas realizadas	Formulários preenchidos	Formulários não preenchidos		
			Casa fechada	Somente crianças	Outros
Porto Chuelo	54	20	02		32
Cujubinzinho	70	28	08	04	30
Ueporanga	02	02			
<b>Total</b>	<b>126</b>	<b>50</b>	<b>10</b>	<b>04</b>	<b>62</b>

Embora as equipes tenham visitado a maioria das propriedades, a quantidade de formulários preenchidos foi pequena; além dos motivos especificados, outros foram encontrados, dentre eles destaca-se:

Em Porto Chuelo: Outros – se referem à maioria das propriedades fechadas, sem possibilidade de acesso, à venda; em Cujubinzinho, 19 pessoas moram na cidade, 09 estão à venda e 02 não pertencem a produtores.

#### 4.4 – Síntese do potencial produtivo, pesqueiro, frutífero e extrativista das comunidades visitadas:

##### CUJUBINZINHO





### Características da Comunidade

Na comunidade de Cujubinzinho, residem 70 produtores, organizados na Associação dos Produtores de Cujubinzinho, no entanto só foi possível realizar 28 entrevistas, embora a equipe tenha percorrido todas as propriedades que foram possíveis visitar. Por se encontrar próxima a cidade de Porto Velho e o meio de locomoção fluvial ou terrestre, muitas propriedades servem apenas para o lazer de seus proprietários, outros aproveitam o final de semana para se deslocarem até a cidade.



Casa fechada, proprietários ausentes

A produção da comunidade é representada pelo milho, feijão, melancia, melão, abóbora e macaxeira. No entanto, o potencial produtivo da comunidade é atribuído a produção de banana e a extração da polpa de frutas, dentre elas o cupuaçu, açaí e o cajá, sendo os dois últimos nativos e representam grande potencialidade no local. Alguns produtores são organizados e fornecem polpas e frutas ao Programa Fome Zero.



Bananal



polpas de frutas congeladas

Encontram-se ainda plantios de coco, pupunha, mamão, laranja, cupuaçu, cacau, acerola.

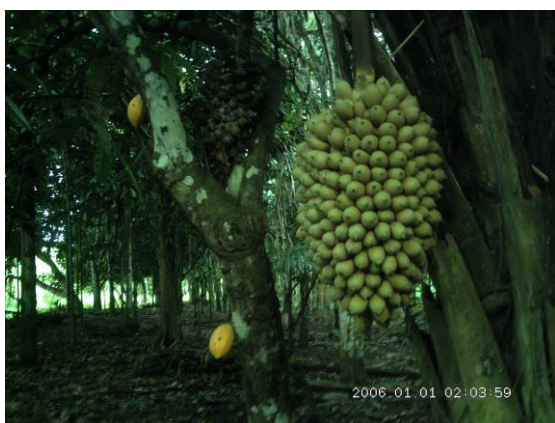


Coco



Cupuaçu

Quanto ao extrativismo, há presença de Urucuri e do açáí em grande quantidade



No setor **pesqueiro**, são poucos os moradores daquela comunidade que se dedicam à pesca; segundo informação dos moradores, talvez 8 a 10% pratiquem essa atividade, sendo as espécies mais comercializadas o dourado e o filhote.

O **meio ambiente**, encontra-se preservado, graças a orientações e cursos que tem sido ministrado por órgãos ambientais, e em conseqüência, os produtores têm se conscientizado da importância da conservação e preservação dos recursos naturais.

**Principais Dificuldades encontradas pela equipe:**

- a) Por ser final de semana, alguns moradores estavam embriagados.
- b) Produtores estavam na mata colhendo açaí.
- c) Devido às chuvas constantes, dificuldade de trafegar na estrada.
- d) Propriedades fechadas - moradores na cidade ou propriedade a venda.



- e) Casas abandonadas.



## PORTO CHUELO



### Característica da comunidade

É uma comunidade cheia de contraste, se por um lado há boas residências, de outro, pequenas moradias se assemelham a casebres. Em Porto Chuelo existem 74 famílias, talvez por estar passando pela questão do litígio, é uma população desconfiada que disse aos pesquisadores que as pessoas só aparecem uma vez e depois nunca mais voltam.

Devido a essa situação, os pesquisadores do IEPAGRO tiveram que conversar longamente com os moradores/produtores até conseguir ganhar a confiança deles, mostrando o formulário “Inventário da Produção” em branco para que os mesmos pudessem ver a seriedade dos trabalhos e a importância para a geração de renda e aproveitamento da produção local.

A comunidade está organizada em Associação, a ASPROCHU-Associação dos Produtores de Porto Chuelo e costumam celebrar as datas especiais como o dia das mães, o dia do padroeiro, dia das crianças, o Natal e etc. A Associação possui infra-estrutura como campo de futebol, sede, chapelão, barracas que são utilizadas em reuniões ou comemorações.

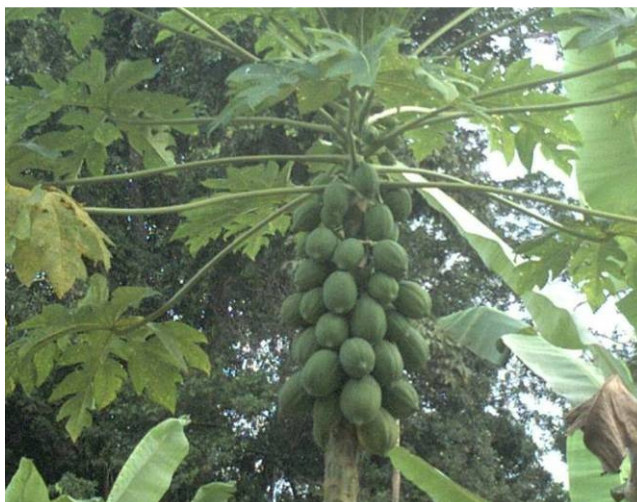
Com a entrevista, o levantamento da produção e potencialidades individuais de cada produtor e comunidade, foram verificados que a dificuldade hoje é a falta de cursos de capacitação por parte da EMATER e/ou órgãos competentes, já que o conhecimento que possuem sobre o plantio é o do dia a dia, a falta de manutenção das estradas de acesso à comunidade e no interior desta.

**Frutíferas:** grande quantidade e diversidade de frutíferas ao redor das residências tais como: mamão, manga, maracujá, caju, goiaba, cupuaçu, abacate, abacaxi, limão, coco, banana, açaí e etc, sendo os quintais conservados através da limpeza e plantação de fruteiras.



Dentre as frutíferas, destaca-se o cultivo da banana, cupuaçu e mamão.





Na questão **ambiental**, o local encontra-se preservado, havendo segundo os moradores, a presença de madeiras de lei como jatobá, cedro rosa, castanheira, faveira ferro; encontra-se também babaçu, urucuri e copaíba.



**Setor pesqueiro:** Em Porto Chuelo não há prática da pesca, no entanto, há vários criadores de peixes em tanques, das seguintes espécies tambaqui, piauí e pirarucu, sendo todos portadores de licença ambiental para o exercício dessa atividade.



Foi encontrado também, no início da estrada que dá acesso ao Porto Chuelo, algumas moradias que os residentes denominam de Comunidade do Tamanduá. A principal atividade é a criação em tanques de alevinos, para comercialização, segundo o produtor, em 60 dias ele vende 200 mil alevinos.



Com relação ao **extrativismo**, encontra-se na floresta o babaçu, o açai e o cajá.



Babaçu em volta do tanque de criação de peixes



**Principais dificuldades encontradas para a realização do trabalho:**

Porto Chuelo apresentou uma característica diferente das demais comunidades visitadas, pois segundo informação da esposa do presidente da Associação, a área toda de Porto Chuelo esta sob litígio na justiça devido a um possível dono de uma empresa de São Paulo ter passado há poucos meses por ali fazendo trabalho parecido com o da equipe e, que após haver feito levantamento de todas as informações sobre os moradores e documentação da terra entrou na justiça requerendo a área.

A equipe soube também, que todos os moradores foram orientados a não passar qualquer tipo de informação a quem voltasse ali para entrevistá-los. Em função disso, se levou aproximadamente 2 horas para realizar cada entrevista, devido as dificuldades que aquela Comunidade estava enfrentando sobre a área de ocupação. A coleta de solo deixou de ser realizada por que os moradores/produtores não permitiram.

Desta forma, várias situações contribuíram para o preenchimento de apenas 28 formulários, dentre eles destaca-se:

- a) A proibição de acesso à propriedade.



b) Portões fechados a cadeado impediram o acesso aos moradores.



c) Avisos para evitar qualquer aproximação.



d) Propriedades fechadas ou abandonadas.



e) Dificuldade de transitar em determinados locais da comunidade



#### **4.5 Realização da Primeira Oficina**

Nos dias 13 e 14 de março de 2010 foi realizada a primeira Oficina de Sensibilização e Nivelamento de Informações sobre o empreendimento e Noções de Cadeias Produtivas no Distrito de Demarcação.

Para a realização deste evento, foram distribuídos 60 convites, dentre eles, 48 nominais às pessoas que foram entrevistadas durante a realização do Inventário da Produção naquele Distrito e Comunidades do entorno, e os demais, as pessoas residentes no núcleo.

O local de realização foi na Escola Municipal João de Barros Golveia e contaram com o apoio incondicional do Presidente da Associação, o Sr. Calazans que se dispôs a entregar os convites, negociar o local, o pessoal para fazer as refeições, os lanches e participou ativamente do evento.



Prédio da Escola Municipal João de Barros Golveia

#### **4.6 – Da realização da Oficina**

As atividades iniciaram as 9:00 h considerando a chegada dos produtores do entorno do Distrito. Participaram da Oficina 36 pessoas, na maioria produtores, pescadores, funcionários públicos, jovens e associados.

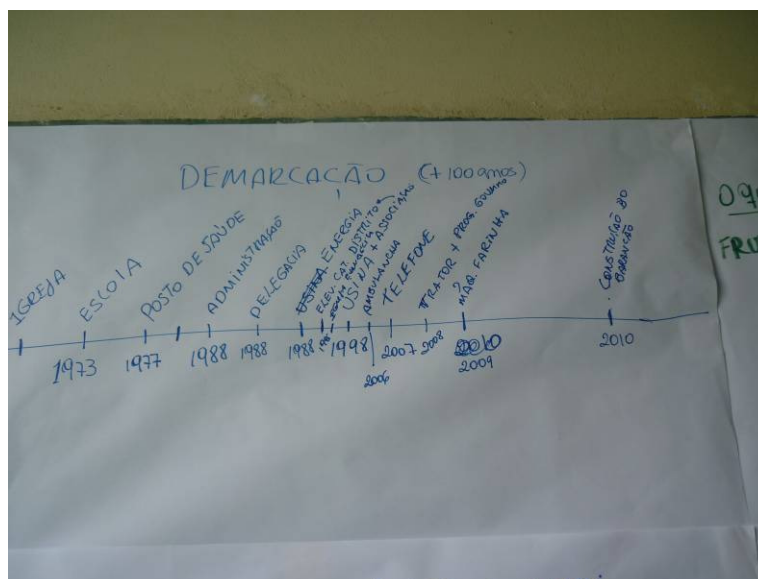
Os trabalhos foram iniciados com o credenciamento dos participantes, as boas vindas e o agradecimento pela presença de todos. Como em todo o trabalho em grupo, foram feitas as apresentações, motivando a integração entre os presentes, para em seguida, serem tratados os temas previstos.



A Oficina teve como objetivo geral Promover a integração da comunidade visando o entendimento das ações a jusante, o papel da organização social e dos produtores na implementação das agroindústrias.

Os temas abordados foram sendo desencadeados de forma a permitir a evolução do pensamento dos presentes, envolvendo-os, e ao mesmo tempo, despertando-os para as perspectivas que o Programa pode trazer e contribuir para o desenvolvimento da comunidade em seus vários aspectos.

Ao trabalhar a “linha do tempo”, a comunidade mergulhou no seu passado e revolveu memórias para mostrar como a comunidade, de quase 100 anos segundo eles, ficou décadas e décadas para conseguir pequenos avanços.



Esboço da “Linha do Tempo” construída com a comunidade

Voltando a história, os fatos mais relevantes, ocorridos na comunidade foram:

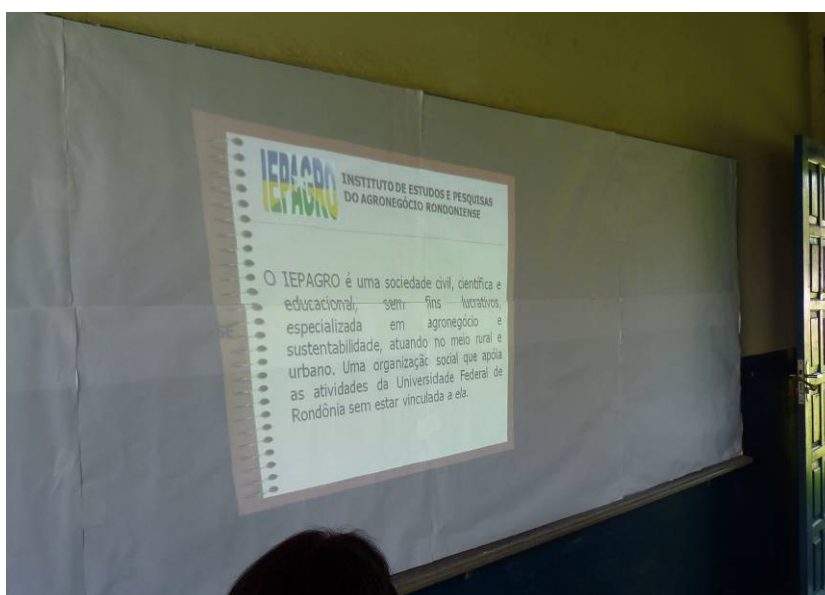
- (sem lembrança da data) Construção da Igreja católica.
- 1973 – Construção da Escola Municipal.
- 1977 – Construção e ativação do Posto de Saúde.
- 1988 – Implantada a Administração local e a Delegacia.
- 1988 – Chegou à energia através de motores.
- 1996 – Elevada a categoria de Distrito.
- 1996 - Chegada da Igreja Evangélica “Deus é Amor”.
- 1998 - Instalada a Usina de energia elétrica.
- 1998 - Fundada a Associação de Demarcação.
- 2006 - Chegou a ambulância para a comunidade.
- 2007 - Instalado o primeiro telefone Público.
- 2008 - A comunidade recebeu um trator e Programas do Governo.
- 2009 – A comunidade recebeu equipamentos para uma casa de farinha.
- 2010 – Em fase de construção o barracão que irá abrigar a farinheira.

Esse foi um momento muito importante da oficina para a comunidade, os moradores puderam discutir entre eles os acontecimentos e percebem como o tempo passou e a comunidade ficou quase estagnada. Houve um momento de reflexão sobre esse cenário.



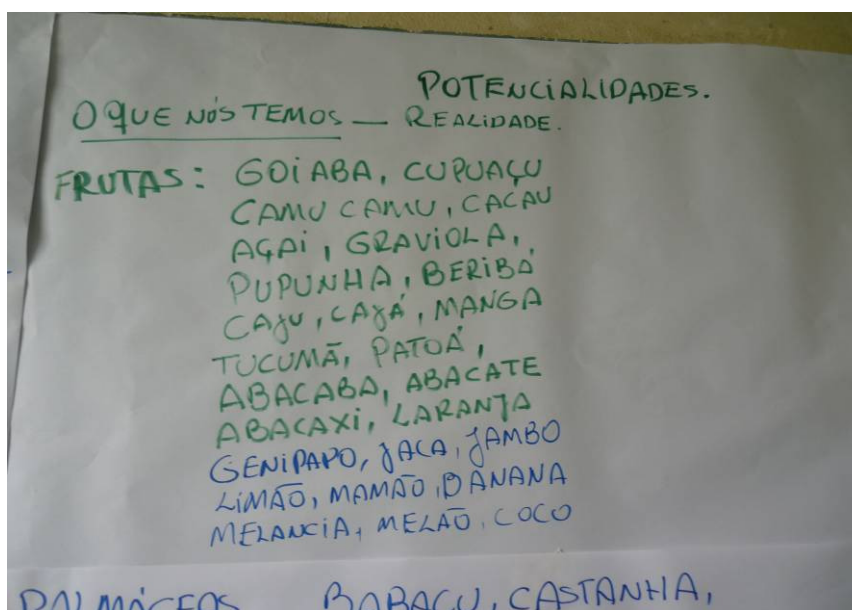
A partir desse momento, foram tratados os seguintes temas:

- Cenário-PBA: as possibilidades das ações a jusante. Através de exposição, falou-se sobre o programa e as possibilidades que poderão advir através dele, e o papel do IEPAGRO nesse contexto.



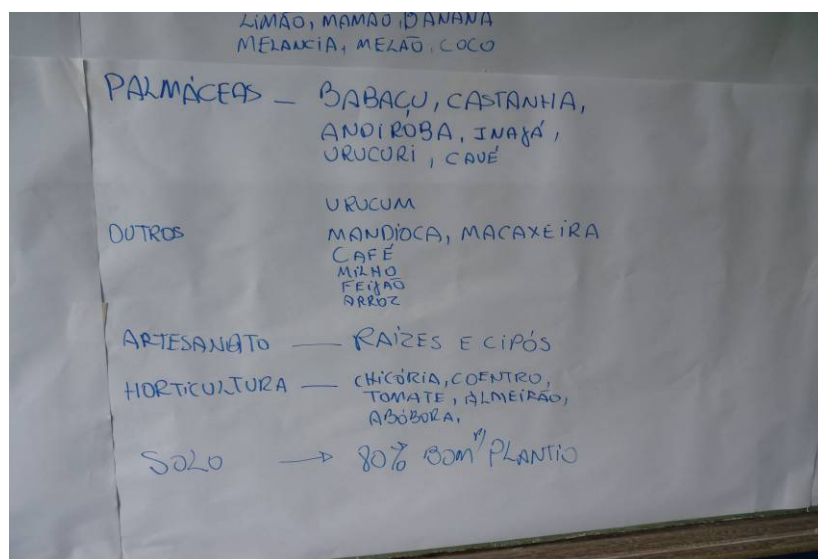
- A visão sobre o Programa a partir da Comunidade.

Através da construção das Matrizes Realidade e Desejo, a comunidade, após a reflexão da linha do tempo, percebeu claramente a sua realidade e depois, manifestou os seus desejos. Ao expor essa realidade, buscou-se identificar as potencialidades existentes naquele Distrito e nas suas comunidades.

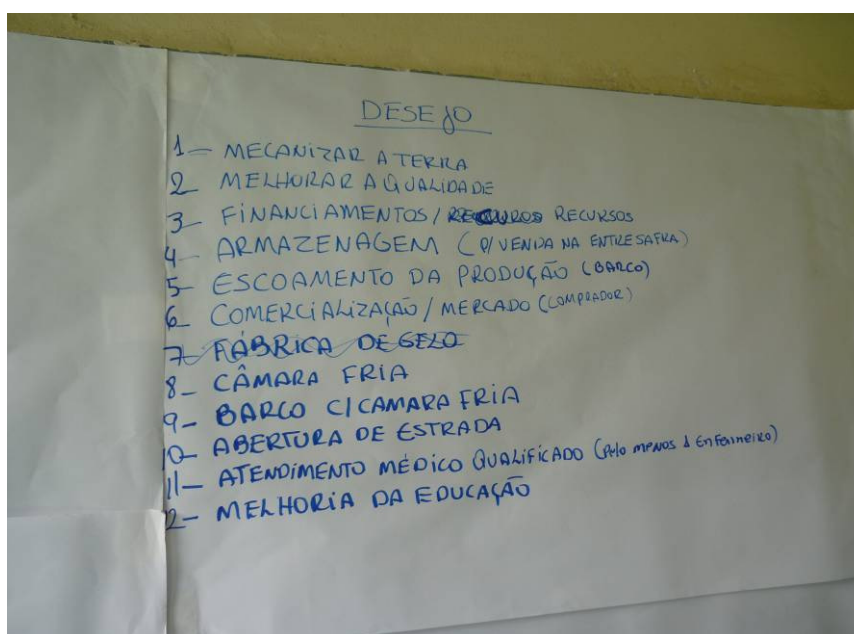


No Setor pesqueiro, encontram-se as espécies: pacu, sardinha, filhote, surubim, pirarara, jaú, jatuarana, curimatã, jaraqui, piranha, tambaqui, pirarucu, pirapitinga, tucunaré, piau e charuto.





Considerando todo esse potencial a comunidade manifestou os seus sonhos para que a realidade possa mudar através da vontade de cada um.



- Foram desenvolvidos trabalhos em grupo objetivando uma discussão mais realista dentro da proposta de se levantar elementos que pudessem contribuir para a construção dos objetivos gerais e específicos a partir da comunidade.



Grupos discutem a partir dos desejos o que fazer? Como fazer? Para que os seus sonhos se transformem em realidade.



Foram então apontadas sugestões para que o desejo se torne realidade:

**O QUE FAZER?**

- **Para mecanizar a terra:** Procurar a Emater  
Preparar a terra  
Organizar a Associação  
Analisar o Solo
- **Para melhorar a qualidade do solo:** Corrigir o solo
- **Para obter financiamento:** Buscar informações com a Emater
- **Para armazenagem:** Aumentar a produção
- **Para escoar a produção:** Organizar a produção  
Capacitar pessoas
- **Comercialização:** Dar qualidade ao produto  
Capacitar pessoas
- **Câmara Fria:** Aumentar/manter a produção  
Despolpar as frutas
- **Barco com câmara fria:** Organizar a produção e as pessoas
- **Atendimento a saúde e educação:** Buscar as instituições responsáveis



Em continuação os grupos apresentaram as sugestões,

### COMO FAZER PARA?

- **Mecanizar a terra:** Através da Associação ou de Grupos cooperativos  
Com a utilização de maquinário  
Com a união, participação e pagamento de mensalidades.
- **Melhorar a qualidade da terra:** Coleta de amostra de solo  
Encaminhar para análise  
A partir do resultado da análise, adubar a terra.
- **Obtenção de financiamento:** Ir até o escritório da Emater e efetivar o pedido.
- **Armazenagem:** Ter local apropriado  
Ter uma câmara fria  
Aguardar a entre safra
- **Escoamento da produção:** Fazer contato com compradores ou empresas  
Buscar meios que atenda as necessidades dos produtores.
- **Comercialização:** Através do fortalecimento da Associação.
- **Câmara Fria:** Aquisição de uma despoldadeira  
Instalar em local adequado e com normas de segurança e higiene.
- **Barco com Câmara fria:** Organização, responsabilidade, união e boa vontade das pessoas.
- **Atendimento médico e educacional:** Reivindicações do Administrador junto aos órgãos competentes ou da organização de um grupo representativo dos moradores com a mesma finalidade.

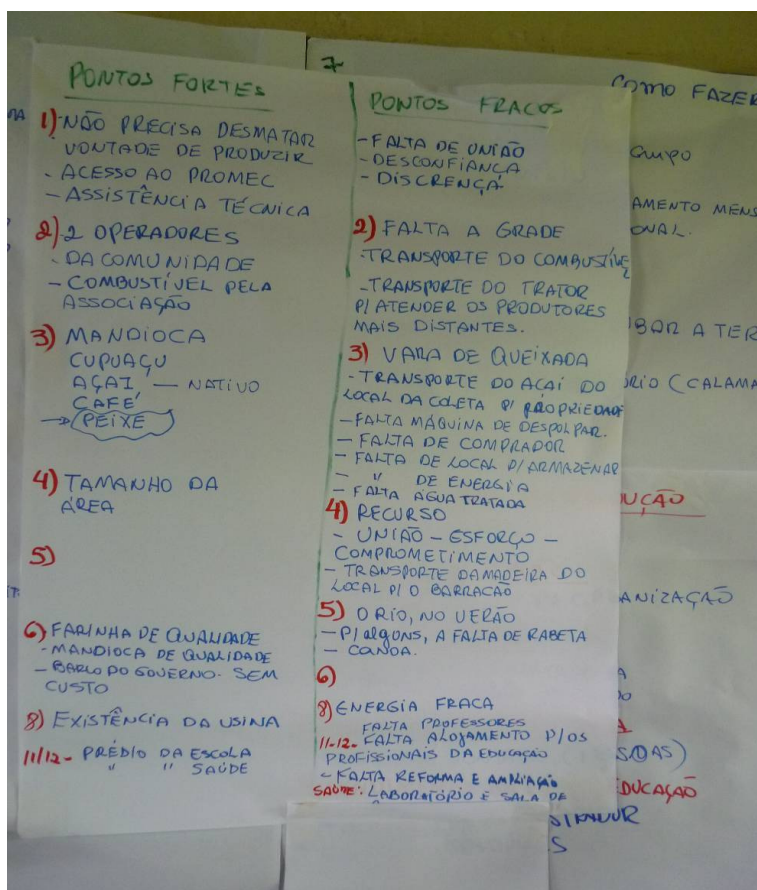
A consolidação das propostas apresentadas pelos grupos, conduziu a realização das etapas seguintes que foram à identificação dos Fatores que podem contribuir ou inibir o desenvolvimento de novas atividades, considerados como Fatores Restritivos e Fatores Facilitadores para a consecução dos resultados, a partir dos desejos manifestados pela comunidade.

Nesse momento, o grupo navegou nas possibilidades e foi participante de cada fator identificado, reforçando os considerados facilitadores e discutindo os restritivos.

Fatores Facilitadores	Fatores Restritivos
1) Aproveitamento da capoeira PROMEC Apoio da Emater A vontade do produtor	Não há
2) O Trator A presença da Emater	Falta de assistência técnica-pessoal Presença de animais silvestres (queixadas)
3) Existência do Plantio	Iniciar a produção sem tratar o solo Falta de credibilidade no produtor
4) local para construir	Falta de união dos produtores Falta de voluntário – mão-de-obra Falta comunicação
5) O rio O trator Rabetas <i>Possibilidade de uma balsa</i>	Período de estiagem – seca do rio O Barco da produção não chega até o Distrito
6) Farinha de qualidade Espécies de peixe de qualidade Barco 1 vez por mês, do governo para o transporte da farinha Açaí em abundância.	Falta de transporte adequado para os peixes Falta de comprador fixo Falta de energia em comunidades como o Jamarizinho
7) A comunidade concluiu que se houver a câmara fria, não haverá necessidade da fábrica de gelo.	
8) Energia Peixes Açaí e outras frutas	Local adequado para processamento das frutas Falta de pessoas capacitadas Falta de uma despoldadeira Falta de água tratada
9) O rio	Falta do barco
10) Após discussões, a comunidade ponderou que realmente seria impossível uma estrada chegar até lá, devido à existência de reservas florestais.	
11/12 Há demanda educacional Há um posto de saúde Há pessoas que precisam de atendimento.	Distância do Distrito a sede do Município. Falta do conselho de Educação. Os profissionais de educação são de outros locais As salas e banheiros precisando de reformas. Falta de um enfermeiro. Atendimento limitado.

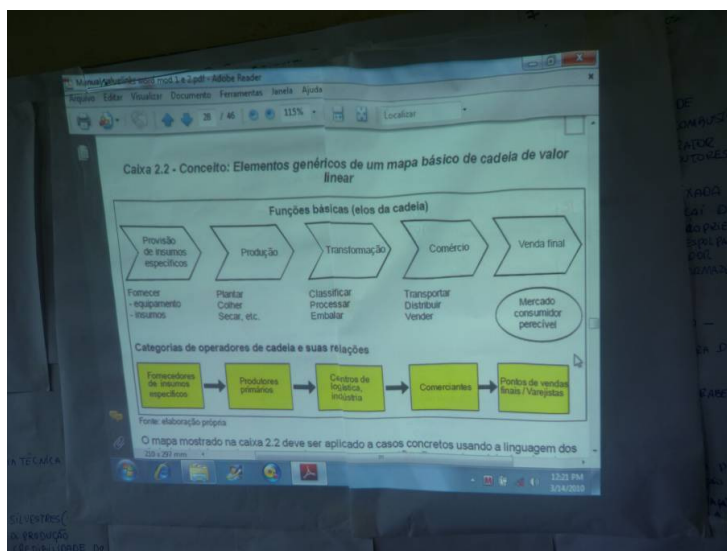


Também, foram levantados os Pontos Fortes e Os Pontos Fracos dos fatores identificados.



No Domingo pela manhã, foi feita uma retrospectiva de tudo que se havia tratado no dia anterior e o assunto em pauta foi o processo produtivo e a noção de cadeias produtivas,

fazendo comparações com o trabalho hoje realizado pelos produtores e como funciona um processo em cadeia a partir do modelo apresentado.



Na conclusão dos trabalhos, em círculo, utilizou-se a dinâmica da “Teia” para demonstrar a importância de todos estarem juntos, ligados no mesmo propósito. Foi também o momento da avaliação do grupo, onde cada participante manifestou a sua opinião sobre o trabalho realizado.



Os participantes receberam certificado de participação e mostraram-se muito contentes e agradecidos pela oportunidade, segundo eles, de poderem discutir sobre a sua comunidade e poder vislumbrar a possibilidade de iniciar uma nova empreitada ou um processo de desenvolvimento, com a orientação de profissionais que possam ajudá-los na reconstrução do processo participativo e que possa promover a Associação para que ela corresponda às expectativas de seus associados.



#### **4.7 – Atividades de suporte a oficina.**

Nos dias em que a oficina foi realizada os participantes almoçaram no local, momento de conagração entre os produtores, principalmente para aqueles que moram em comunidades mais distantes, como os produtores da comunidade de Patoá, distante da sede do Distrito, 2 horas aproximadamente em barco conhecido como rabeta.

O Instituto procurou adquirir alguns gêneros alimentícios da própria comunidade no sentido de ajudá-la, e os serviços de alimentação foram feitos na cozinha da escola e por pessoas da comunidade que também foram remuneradas.





## 5. Determinação do potencial produtivo do babaçu na região do Distrito de Calama.

Para realização da pesquisa, foi solicitado ao Sr. Ivan Danilo Nardi informações sobre as possíveis áreas de amostragens, e depois foi realizado o sorteio das que seriam visitadas, que foram: Rio Machado (Independência e Demarcação), Rio Preto (Gleba e Brizola), Rio Maicí (Tracoá e Barrigudo), Calama (Chaguinha e Garrincha), Rio Madeira (Terra Firme e Santa Catarina).

Ao desembarcar em uma das áreas sorteada foi solicitado das lideranças, ou proprietários a indicação dos locais de ocorrência de babaçu, quando chegávamos ao local era estabelecido o perímetro de amostragem (100x20m) tendo a estrada de acesso como referência, estabelecido um triângulo retângulo para obtenção de um ângulo reto e realizada a limpeza e medição da área. Depois de realizada a conferência das plantas de babaçu buscava-se amostras de cachos e frutos caídos, e amostra de solo da parcela. Participaram dessa atividade o Eng. Agr. Msc. João Bosco Paes Sobrinho, e os Mateiros Francisco da Silva Canoê e Luís Tadeu Cardoso de Oliveira.



Estabelecimento do perímetro da parcela

## 6. Metodologia utilizada

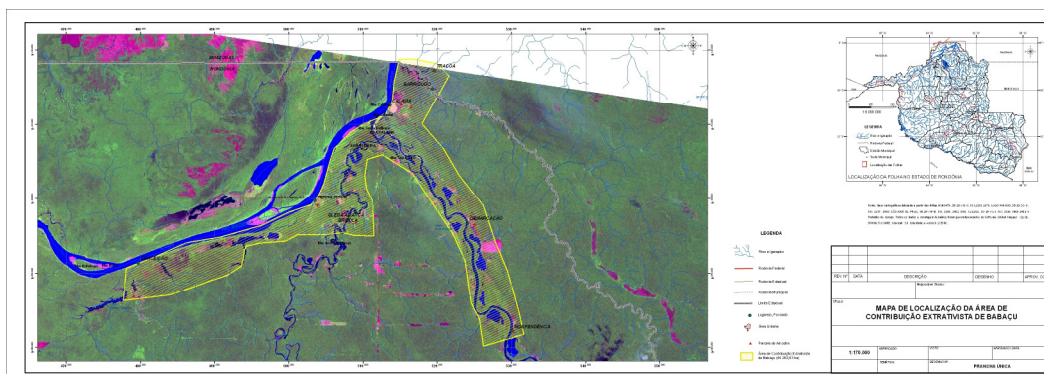
Medidas de biodiversidade, como riqueza de espécies, composição de comunidades, variabilidade genética, mudança de biomassa e produtividade são todas fortemente dependentes de escala. Estudos da biodiversidade têm adotado diversos programas de pesquisa, todos com objetivo de obter o máximo de informações, correlacionando-os com os menores custos e sem perda nos resultados. O método de amostragem foi modificado de Gentry, 1982. Com amostras em faixas, os resultados obtidos a partir do método de Gentry na região amazônica mostraram ganho na eficiência na obtenção das informações.

A amostragem para contagem das plantas, estágio de desenvolvimento, fenologia e plantas em produção, volume e peso dos frutos foi realizada em parcelas de 2000m<sup>2</sup>, em faixa de 100 por 20m. As parcelas foram fotografadas e georreferenciadas. Em cada parcela foi coletada uma amostra de solo para análise química. A contagem das plantas de babaçu foi realizada em 3 estratos: planta juvenil (acima de 1m), planta adulta (planta formada, mas sem frutos) e planta em produção (plantas com frutos).

Local da parcela	Localização	Planta Jovem	Planta Adulta	Planta adulta em produção
Independência	S 08 18 09.6 W 062 43 30.2	6	3	7
Demarcação	S 08 10 21.7 W 062 46 20.5	1	3	2
Gleba	S 08 10 15.0 W 062 55 04.9	8	3	7
Brizola	S 08 10 20.6 W 062 56 35.4	5	3	7
Tracoá	S 07 59 00.7 W 062 49 16.5	2	2	2
Barrigudo	S 08 00 25.7 W 062 49 12.7	1	2	3
Chaguinha	S 08 01 35.2 W 062 51 43.0	9	6	13
Garrincha	S 08 01 49.6 W 062 51 01.5	2	3	8
Terra Firme	S 08 08 57.3 W 062 57 51.6	5	4	17
Santa Catarina	S 08 15 37.4 W 063 11 22.8	4	3	6

As árvores de babaçu que se encontravam na floresta eram estioladas e de difícil observação das suas inflorescências, as árvores do babaçu localizadas em campo começam a produzir mais cedo e com produção por todo ano.

Com o desenvolvimento do trabalho pode-se observar que existe uma grande faixa de arvores de babaçu, que se alastra desde o rio Machado, segue pelo rio Preto e tem seu ápice na região de terra firme, no rio madeira, pode-se afirmar que existe uma “floresta de babaçu” tal a concentração dessa espécie. E segue nas terras altas às margens do rio Madeira pelo menos até as proximidades de Santa Catarina.



**Mapa de localização da área de contribuição extrativista do Babaçu**

## 7. Elaboração do Pré-Projeto Executivo dos Empreendimentos

- Considerando que as principais características de um Pré-Projeto Executivo são:
- desenvolver alternativa viável técnica, econômica, social e ambientalmente, e que atenda aos critérios de conveniência dos produtores e da comunidade;
  - fornecer uma visão global do empreendimento e identificar seus elementos constituintes de forma precisa;
  - prever o desempenho esperado do empreendimento;
  - sugerir soluções técnicas para o conjunto do empreendimento e de acordo com critérios de pré-estabelecidos;
  - identificar e especificar, os tipos de produtos das agroindústrias, os materiais e equipamentos necessários à sua produção;
  - Prever as quantidades e os custos de serviços e fornecimentos com precisão compatível com o tipo e porte do empreendimento, de tal forma a ensejar a determinação do custo global da obra com precisão de mais ou menos 15% (quinze por cento);
  - fornecer subsídios suficientes para a montagem do plano de gestão do empreendimento;
  - considerar, para uma boa execução, métodos construtivos compatíveis e adequados ao porte do empreendimento;
  - detalhar os programas ambientais, compatível com o porte do empreendimento, de modo a assegurar sua implantação de forma harmônica com os interesses regionais.

Desta forma, esta fase foi iniciada com a formatação do banco de dados, partindo-se da sistematização dos dados coletados por ocasião do inventário da produção e cadastro dos moradores da comunidade.

Foi contratada a empresa Sphinx Brasil que já parametrizou o instrumento e disponibilizou o link para digitação, encontrando-se na fase de entrada de dados, acompanhamento e controle para emissão de relatórios que possa subsidiar a elaboração do pré-projeto.

Destaca-se também que os produtos e resultados das oficinas, bem como da prospecção do mercado serão determinantes para efetivação desta ação.

**Soluções para coleta e análise de dados**

- 15 anos de experiência [exclusiva] [França-Brasil]
- Referência em soluções p/ coleta e análise de dados quanti e qualitativos
- Mais de 1.500 clientes e 5.000 licenças
- Serviço asp [www.sphinxnaweb.com](http://www.sphinxnaweb.com)
- Portal [www.quantiquali.com.br](http://www.quantiquali.com.br)

**TECNOLOGIA, MÉTODO E INFORMAÇÃO PARA DECISÃO**

**TECNOLOGIA & PRODUTOS**

- Software
- Internet
- Interatividade
- Estatística
- Coleta e Preparação de Dados
- Sistemas de Apoio à Decisão
- Diffusão de Resultados
- Quantil & Quali

**SERVIÇOS**

- Consultoria - Assessoria
- Reuniões Técnicas
- Capacitação
- Desenvolvimento
- Sistematização
- Biblioteca de Modelos
- Análise & Exploração de dados
- Portal do Usuário
- Pesquisa via Web

**CONHECIMENTO**

- Equipe
- Método
- Pesquisa
- Técnicas
- Análise

## 8. Prospecção do Mercado Potencial

Deu-se início a prospecção investigando-se, em base de dados secundários, quem são os clientes potenciais das Agroindústrias do Baixo e Médio Rio Madeira, em que quantidade eles existem, onde estão e quais são seus desejos, suas preferências e suas atuais linhas de abastecimento de produtos ou serviços.

Partindo da premissa de que prospectar clientes pode ser feito de várias formas, como: pesquisando o mercado, recorrendo a estatística de órgãos oficiais, entrevistando-os, etc. segue-se o seguinte roteiro de forma a fazer a prospecção de modo econômico e simples.

- 1- O primeiro passo foi determinar o “raio de ação”. Toda empresa tem uma atuação geográfica mais ou menos definida.
- 2- A seguir, está sendo definido o perfil dos clientes dos produtos das agroindustriais serviços.
- 3- Está sendo identificado geograficamente onde estão seus clientes.
- 4- O passo seguinte será detalhar o perfil deste universo de consumo. Isso pode ser feito por entrevistas de amostragem. O que o cliente em potencial espera? Que produtos busca? Quais são suas queixas em relação aos seus concorrentes? Que diferenciais podem ser buscados? E assim por diante.
- 5- Finalmente, deve-se estabelecer uma estratégia para trazer o universo de clientes detectado para conhecer os produtos do Baixo Madeira.

Desta forma, seja possível ter uma idéia aritmética do potencial de mercado. Esta fase é determinante para que seja efetuada a pesquisa de mercado a qual indicará onde estão e quem serão os clientes das Agroindústrias do Baixo e Médio Rio madeira.

A medida que os dados da comunidade e inventário de produção forem sendo digitados serão feitas as análises tendo como ferramenta a plataforma do Sphinx.



Visão integrada dos processos de coleta, preparação e análise de dados, apoiar o gerente ou pesquisador em todos os níveis/etapas

Possibilitar o exercício de uma dupla competência



## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de inventariar as propriedades ainda encontra dificuldades para sua realização; seja pelas chuvas frequentes, seja pela falta de confiança das pessoas que se dizem cansadas de responder perguntas sem nenhuma resposta. Também a falta de controle dos produtores em contabilizar a produção, a venda, e o que consumi.

A fruticultura se apresenta em quase todas as propriedades, porém de maneira doméstica, ou seja, apenas em pequenos quintais, destacando-se uma ou outra para a extração da polpa para comercialização, essa prática foi mais percebida nas comunidades visitadas, em face da proximidade com a cidade.

Quanto ao extrativismo, predomina a existência do açaí havendo, no entanto, outras espécies como o babaçu, o urucuri e o cajá.

A atividade pesqueira não se caracteriza como fonte de renda através da pesca artesanal ou profissional, mas sim, através da criação de peixes e comercialização de alevinos.

As comunidades estão organizadas em Associações tendo inclusive infra-estrutura para a realização de seus encontros e reuniões. Apesar disso, as equipes tem encontrado dificuldade para conseguir a relação nominal dos integrantes de cada associação.

Em Porto Chuelo, a comunidade apresentou maior dificuldade para a realização da pesquisa, ao saberem que a equipe estava a serviço do Instituto em parceria com a Santo Antonio Energia, fizeram cobranças dizendo que, há poucos meses atrás, duas equipes estiveram naquela comunidade fazendo trabalho de levantamento do número de famílias,

prometendo cortinados com repelente para proteção contra o mosquito da malária em nome da Santo Antônio Energia e até o momento nada havia sido entregue. Imaginando que os pesquisadores do IEPAGRO estariam sabendo de algo ou fossem responsáveis, foram logo nos cobrando.

Os pesquisadores se informaram sobre o telefone 0800 e forneceram às pessoas que faziam cobrança, orientando-as a ligar para aquele número.

Deixaram de ser visitadas, aproximadamente 08 a 12 propriedades em Porto Chuelo devido à estrada estar inundada e a travessia poderia ser feita de canoa, no entanto não foi encontrada nenhuma pessoa que pudesse fazer o transporte dos pesquisadores.

Na realização das oficinas, o Instituto contou com apoio do presidente da Associação de Demarcação e de alguns associados que contribuíram com a equipe executora oferecendo-lhes um local para se hospedar, pois no Distrito não há pousada nem restaurante.

Durante a realização do trabalho foi observado que a maioria dos produtores ali presentes não são alfabetizados; os trabalhos em grupos não deixaram de ocorrer, porém, tiveram o suporte das facilitadoras para as anotações das sugestões.

Com relação à metodologia indicada no PBA sobre o “quadrante de Wilber”, embora estivesse sido planejado a sua aplicação, foi necessário adaptar o modelo para atender as especificidades da população envolvida. Podem-se obter os resultados propostos com a utilização de outras metodologias que favoreceram o desenvolvimento das oficinas e que foram apropriadas ao contexto.

O deslocamento foi feito em uma lancha fretada o que ajudou muito a equipe a romper a distância, tornando a viagem menos cansativa e com aproveitamento do tempo para as providências que antecederam a realização do evento.

Alguns moradores de Demarcação manifestaram seu descontentamento com o pessoal responsável pelo levantamento das áreas de babaçu, que segundo eles, foi uma pessoa que não conhece a comunidade a indicar para o técnico do IEPAGRO os locais de maior incidência de babaçuais e se prenderam apenas ao núcleo, não pesquisando nos locais onde realmente ocorrem as plantações.

Foi informado a essas pessoas que a indicação do acompanhante nesse trabalho foi do Sr. Ivan, presidente da COOMADE, no entanto, essas informações seriam levadas ao conhecimento do Instituto.

## **10. Anexos**

- Relação da Inscrição da oficina de Sensibilização e Nivelamento de Informações sobre os empreendimentos no Distrito de Demarcação, anexo I;
- Declaração da Associação agroextrativistas da Bacia do Baixo Madeira – AGREXBAMA, anexo II;
- Mapa parcial da concentração do babaçu na região ao entorno e no Distrito de Calama, anexo III;
- Cronograma de visita as Instituições, anexo IV.

Porto Velho, 31 de março de 2010.

**Décio Bernardes de Souza**  
**Presidente**